

# Zoneamento Ecológico-Econômico no Estado do Pará: O Caso da Reserva Extrativista Marinha Mãe-grande de Curuçá

**Alexandre Oliveira Ferreira**

Orientador (a): Dra. Lourdes de Fátima Gonçalves Furtado

É o propósito deste trabalho analisar a interface do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) com o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), averiguando se os dois instrumentos de proteção ambiental são suficientes para a conservação e uso da biodiversidade, assim como também se estes respeitam os padrões antropológicos relacionados à pesca, resultantes da formação histórica e ocupação da área. Neste sentido, verificamos que a importância do ZEE está na implementação e no manejo das Unidades de Conservação denominadas Reservas Extrativistas, um dos aspectos essenciais que abrangem a relação deste programa com o SNUC (LIMA, 2006: 154). A pesquisa é fruto de viagens feitas ao município de Curuçá, onde foram visitadas as comunidades de pescadores de São João do Abade, Andirás, e das Ilhas Areua, Mariteua e Romana. Entrevistas foram realizadas com membros de associações, colônias, moradores e pescadores destas 5 comunidades. O universo de informantes escolhidos constitui-se de 58 pescadores, colonizados ou não, e de 25 moradores, pessoas ligadas aos pescadores. Uma comparação com a Reserva Extrativista Marinha de Soure, capital do Marajó, onde já se observam resultados concretos, nos permitiu notar que Mãe-Grande vem acompanhando as mesmas fases de implantação. Decretada 13 meses depois da reserva marajoara, com 9.598,51ha. a mais, Mãe-grande é um cenário rico de bens ambientais, porém ainda aguardando algumas das medidas previstas pela Lei nº. 9.985/00 para que se torne uma realidade efetiva de RESEX.

**Palavras-chave:** Pesca, Extrativismo, Zoneamento.